



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE PEDAGOGIA

CLEOCIMARA BARROSO DA COSTA

HOMESCHOOLING OU EDUCAÇÃO DOMICILIAR: FUNDAMENTOS PARA A
ANÁLISE DE POLÍTICAS

MANAUS

2023

CLEOCIMARA BARROSO DA COSTA

**HOMESCHOOLING OU EDUCAÇÃO DOMICILIAR: FUNDAMENTOS PARA A
ANÁLISE DE POLÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Dr^a Ana de Oliveira Castro

Manaus

2023

HOMESCHOOLING OU EDUCAÇÃO DOMICILIAR: FUNDAMENTOS PARA A ANÁLISE DE POLÍTICAS

Cleocimara Barroso da Costa¹

Ana de Oliveira Castro²

Resumo

O presente artigo busca compreender a base teórica que fundamenta a proposta de homeschooling enquanto conceito traduzido para o modelo de ensino domiciliar. Atualmente a prática não é permitida por violar a obrigatoriedade da frequência escolar estabelecida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/1996. O estudo possui como objetivo geral compreender os fundamentos e os interesses em disputa que colocam na pauta da agenda política o ensino domiciliar desde a década de 1990, com ênfase na sua aceitação e defesa no contexto atual de aporte das políticas neoliberais.

Palavras-chave: Educação. Ensino domiciliar. Obrigatoriedade do Ensino. Homeschooling

Introdução

Este artigo é oriundo de uma pesquisa de Iniciação Científica, realizado durante o período de 2019 a 2020, sobre a orientação da Prof^o Dr^a Maria Nilvane Fernandes, que nos possibilitou a utilização do material para a construção desse artigo. Também gostaria de deixar registado meu agradecimento a Prof^a Dr^a Agida Maria Cavalcante, que me possibilitou um olhar diferenciado a respeito da História da Educação Brasileira e suas mudanças ao longo dos anos.

Este artigo possui como tema a política de ensino domiciliar, também denominada homeschooling. A análise partiu do seguinte problema de pesquisa: Qual a base teórica que fundamenta a pauta em

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas

² Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2005); Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Brasil

defesa do ensino domiciliar? Para responder o problema propomos a metodologia exploratória utilizando como instrumento de análise a pesquisa bibliográfica e documental.

Como objetivo geral, o estudo visa compreender os fundamentos do ensino domiciliar que se tornou objeto de disputa nas políticas educacionais a partir do século XX. Para tanto, a pesquisa será estruturada por três momentos específicos: o primeiro busca compreender os termos utilizados para o Ensino Domiciliar, no segundo momento buscaremos identificar os principais teóricos que sustentam os debates sobre o tema; e no terceiro momento mapearemos os livros que formam essa base teórica.

O estudo propõe realizar uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e documental que terá como objetivo reunir informações a respeito da educação domiciliar na história da educação, bem como a sua elaboração como proposta nos Estados Unidos da América (EUA) e, em outros países. Com o levantamento bibliográfico buscamos compreender o contexto em que a educação domiciliar surgiu, e como ela se modificou com o passar do tempo.

1. A EDUCAÇÃO DOMICILIAR: CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O DEBATE

Nessa primeira seção buscaremos compreender como o ensino domiciliar se inseriu na história da educação no século XX. Convém mencionar, entretanto, que a educação domiciliar existe desde os tempos mais antigos da civilização.

A educação domiciliar não é algo novo na sociedade. Historicamente, a família foi a principal responsável por educar e instruir suas crianças. Ocorre que, se todas as famílias podiam educar seus filhos, nem todas podiam instruí-los, sendo assim, a instrução estava destinada a uma determinada camada social, que além de poder arcar com os custos da educação dos seus, também podia ensiná-los já que possuíam domínio técnico para isso o que não acontecia com os filhos dos trabalhadores braçais, considerando-se que esta população não era alfabetizada.

Na sociedade moderna esse modelo educacional ganhou lugar em novas discussões por conta das mudanças econômicas e políticas. Vale lembrar, entretanto, que antes do século XVIII a educação era um privilégio da realeza e da nobreza, que na maioria das vezes, o fazia com tutores e mestres particulares em casa. Além disso, importante mencionar que, em determinados períodos, a educação domiciliar, foi o único recurso para se educar as crianças e jovens e, em outros, uma maneira das elites econômicas dominantes educarem seus filhos, ao seu modo, sem a influência do Estado.

Maria Celi Chaves Vasconcelos na tese de doutorado intitulada *A casa e os seus mestres: a educação doméstica como uma prática das elites do Brasil de oitocentos* identificou como

ocorria o processo de educação domiciliar no período analisado. A pesquisa apresentou com riqueza de detalhes como ocorria essa prática, sendo ela, bastante utilizada pelos filhos dos nobres da época. Segundo a pesquisadora mestres, professores, preceptores e padres eram pagos para educar jovens e crianças em casa. Esta modalidade de ensino esteve presente durante muito tempo no Brasil Império, contendo forte influência da Europa, já que a sociedade europeia da época também era adepta a esse modelo de ensino para os membros das famílias que possuíam certa posição de poder.

A educação domiciliar ao longo dos anos foi utilizada pelas famílias influentes como uso exclusivo dessa camada social, porém mais tarde com a grande procura por profissionais para trabalharem como educadores, também se tornou foco da imprensa, já que a prática era usada pelos filhos da nobreza da época. Com o aumento do interesse nesse modelo educacional iniciou-se a produção de manuais sobre como educar os filhos em casa, buscando assim lucratividade com a sua venda (VASCONCELOS, 2004).

Ainda segundo Vasconcelos (2004), durante o início do século XIX a educação domiciliar era uma prática educacional aceita, apesar de poucos registros a respeito. Em Portugal, esse formato era monitorado pela Junta da Directoria dos Estudos e Escolas, isso nos mostra que havia uma instituição responsável pelo controle da educação domiciliar e para a realização da mesma.

A Junta contratava tutores ou mestres particulares para que ensinassem as primeiras letras, língua estrangeira, aritmética, álgebra, geometria, história, retórica, filosofia entre outras áreas, como um modelo de educação destinada aos meninos. A educação destinada às meninas era voltada às artes e aos cuidados da casa. Não somente as moças aristocratas, mas também as que pertenciam a alta burguesia recebiam este modelo educacional, mas com raras exceções o conteúdo aprendido era igual ou superior ao destinado aos meninos. Enquanto, que a educação dos meninos visava o crescimento do intelecto, a preparação para o futuro acadêmico e, a atuação na sociedade, especialmente na política, no direito, etc. a educação das meninas era voltada para a formação de uma boa esposa.

Essa educação seguia, portanto, os hábitos e costumes praticados pelos aristocratas da sociedade europeia e, assim como a mulher era preparada para ser uma boa esposa, a educação domiciliar destinada a elas, seguia os mesmos parâmetros o que nos possibilita concluir que no seu cerne esse modelo educacional possui como característica a coesão social, a reprodução dos papéis sociais estabelecidos no modelo patriarcal e de atenção às

expectativas da classe hegemônica. Nessa lógica podemos considerar que a implantação da escola pública contribuiu para a mudança nos papéis sociais historicamente estabelecidos e que, se ainda utilizássemos esse modelo de maneira hegemônica é possível que tais mudanças tivessem acontecido de forma mais lenta.

Assim, considerando-se que a escola pública ainda não era um direito, a maioria da população não tinha a possibilidade de acessar nem mesmo a educação elementar, o que explica o alto percentual de analfabetismo do final do século XIX, visto que, 85% da população portuguesa, 75% da população espanhola e 37% da população francesa era composta por analfabetos. No início do século XX, mais precisamente em 1925, houve queda nesse percentual, mas os números continuavam altos tanto em Portugal, que possuía índice de 64%, quanto na Espanha que possuía índice de 35%. No nosso País, uma das primeiras pesquisas realizadas sobre o tema identificou que em 1899, 85% da nossa população, era composta por analfabetos. Na primeira pesquisa realizada no século XX, os analfabetos eram 74,6% da população, em 1906. É certo dizer que, possivelmente esse número fosse ainda maior, considerando-se a dificuldade que existia de se chegar a lugares mais ermos do país (BOMENY, 2003; GALVÍNCIO; COSTA, 2004).

A educação domiciliar no Brasil ficou em evidência e foi bastante utilizada até o início do século XX e um pouco depois, convivendo com as instituições de ensino privadas confessionais, majoritariamente católicas. Durante todo o século XX, a escola pública e o debate sobre a obrigatoriedade de ensino foi muito lentamente ganhando força, mas aos poucos conseguiu ganhar visibilidade. O crescimento das escolas públicas no período do Regime Militar e a luta por mudanças nas práticas educacionais que precisaram acontecer, no período de reabertura democrática, fomentou o questionamento a respeito das diferenças entre instruir e educar.

De um lado permanecem educadores que defendem que o papel da escola é a instrução; de outro, aqueles que defendem que além de instruir a escola precisa educar. Esse debate possui relação com a compreensão política sobre o papel da escola pública enquanto instituição, que por um lado, possui a responsabilidade de ensinar os conteúdos historicamente produzidos pela humanidade; e, por outro é facultada a realizar o papel do Estado educador intervindo de alguma maneira na educação familiar quando ensina religião, higiene, quando denuncia questões como abuso sexual; encaminha crianças e adolescentes para atendimento na rede de proteção visando o combate ao uso de substâncias psicoativas, ao trabalho infantil ou

denuncia violência doméstica ou sexual contra crianças e adolescentes etc. Partindo desse debate repercute a defesa da educação domiciliar como pauta para aqueles pais que não querem o Estado intrometendo-se na forma como educa seus filhos, nos aspectos culturais, religiosos e sociais.

Portanto, tornou-se indissociável no âmbito da escola o ensino de conteúdos curriculares e o ensino de conteúdo sociais, especialmente, porque essa demanda tem sido delegada aos educadores como instrumento das políticas educacionais orientadas pelos organismos internacionais. No âmbito educacional essa pauta coloca, de um lado, educadores mais tradicionalistas e de outro educadores adeptos de um modelo de escola que se aproxima mais de questões sociais que interferem na aprendizagem do aluno. A justificativa de que o Estado quer ser educador interferir no papel da família; os problemas com a indisciplina e a violência escolar constituem os principais argumentos utilizados pelos adeptos e defensores do ensino domiciliar.

2. A PROPOSTA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO SÉCULO XX

No início do século XX, a educação domiciliar continuou a ser uma prática utilizada pela classe hegemônica brasileira, não só para a formação elementar, do ler e escrever, mas como preparação para o exercício de papéis sociais. Para as meninas, os conhecimentos que já tinham adquirido em casa, nos anos anteriores, eram aprimorados. Para os meninos, a educação se iniciava no meio familiar para mais tarde serem enviados às instituições de ensino existentes na época, como as escolas particulares ou religiosas.

Na década de 1960, o movimento hippie além de pregar o amor livre, o respeito à natureza, ao pacifismo e à uma vida mais simples, sem preocupações com o consumo se posicionava contra qualquer forma de institucionalização, dentre elas, a escola. Esse movimento, foi herdeiro da escola literária da cultura beat, da década de 1950, tornou-se um estilo de vida próprio, um movimento de contracultura praticado por muitos atores e celebridades estadunidenses. O discurso de paz e amor, ou ainda, faça amor, não faça guerra foi ilustrado em muitos filmes e documentário como uma forma de resistência à Guerra do Vietnã, como apoio aos movimentos feministas, de direitos civis e de negros, defendendo a liberdade sexual de mulheres e de homossexuais.

Em 1969, o Festival Woodstock aconteceu nas imediações da cidade de Bethel, nos Estados Unidos. Foi um dos principais festivais de música da história, pois representou o auge da contracultura e da efervescência cultural do momento. Portanto, a forma de viver desses grupos foram idealizadas em revistas e jornais, sendo reproduzido em vários locais do mundo, inclusive no Brasil. Na década de 1970, no entanto, esse movimento perdeu força quando diversos roqueiros morreram por overdose de substâncias psicoativas e ainda devido ao escândalo envolvendo a família Manson que cometeu diversos roubos e assassinatos, dentre eles, da atriz Sharon Tate, grávida de nove meses. Apesar disso, os ideais desse movimento em defesa da ecologia, do não consumo, de uma alimentação mais natural e por direito das minorias tornaram-se permanentes e aos poucos tem ganho muitos adeptos (GIRON, 2009). Na mesma década que o movimento hippie perdeu força, o movimento do homeschooling ganhou força, nos Estados Unidos baseando-se em uma reforma da educação proposta pelo professor John Caldwell Holt (1923-1985) (REVISTA EDUCAÇÃO, 2011).

Os movimentos sociais feministas, os movimentos políticos diversos, a demanda de escolas para todos e o crescimento do sistema educacional público contribuíram para fomentar o debate em favor da educação domiciliar, no contraponto ao movimento que lutava pela escola pública. Portanto, a defesa do ensino domiciliar foi, antes de tudo, um movimento refratário em relação à defesa da escola pública com destaque para dois grupos: a) os protestantes fundamentalistas neopentecostais bem organizados e que ofereciam às famílias suportes pedagógico e legal; e, b) os que seguiam as ideias de John Holt, que criticam os protestantes alegando que eles apenas reproduziam na educação familiar o que as instituições de ensino realizavam nas escolas.

Na década de 1980 o movimento da educação domiciliar ganhou força e conseguiu a adesão de famílias e comunidades dos EUA com a justificativa de que havia uma decadência na educação escolar, argumento justificado pelo crescimento da violência e da indisciplina. No contexto atual, o modelo encontra-se presente em todo o mundo, sendo permitido e regulamentado em mais de 60 países, nos cinco continentes, o que é natural se considerarmos que ele antecede, historicamente, a proposta de escola pública. Ademais, é compreensível que o formato mais desenvolvido de educação institucional, o escolar, conviva com modelos menos avançados de educação, a educação domiciliar.

3. AS BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR

Durante essa segunda seção buscaremos identificar as correntes a que estão alinhados os principais teóricos que sustentam os debates sobre o tema. Inicialmente, acreditávamos que os primeiros debates sobre a Educação Domiciliar (ED) no Brasil surgiram nos anos de 1990, ou seja, momento posterior à aprovação da Constituição de 1988, mesmo período da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Entretanto, a pesquisa identificou que a educação domiciliar foi largamente praticada no Brasil e o tema só se evidenciou, enquanto debate, quando o mesmo começou a ser questionado pela defesa da obrigatoriedade do ensino. Abaixo mostraremos uma linha do tempo dos Projetos de Lei (PL) que tentaram implementar o Ensino Domiciliar no Brasil, no entanto, nenhum obteve sucesso.

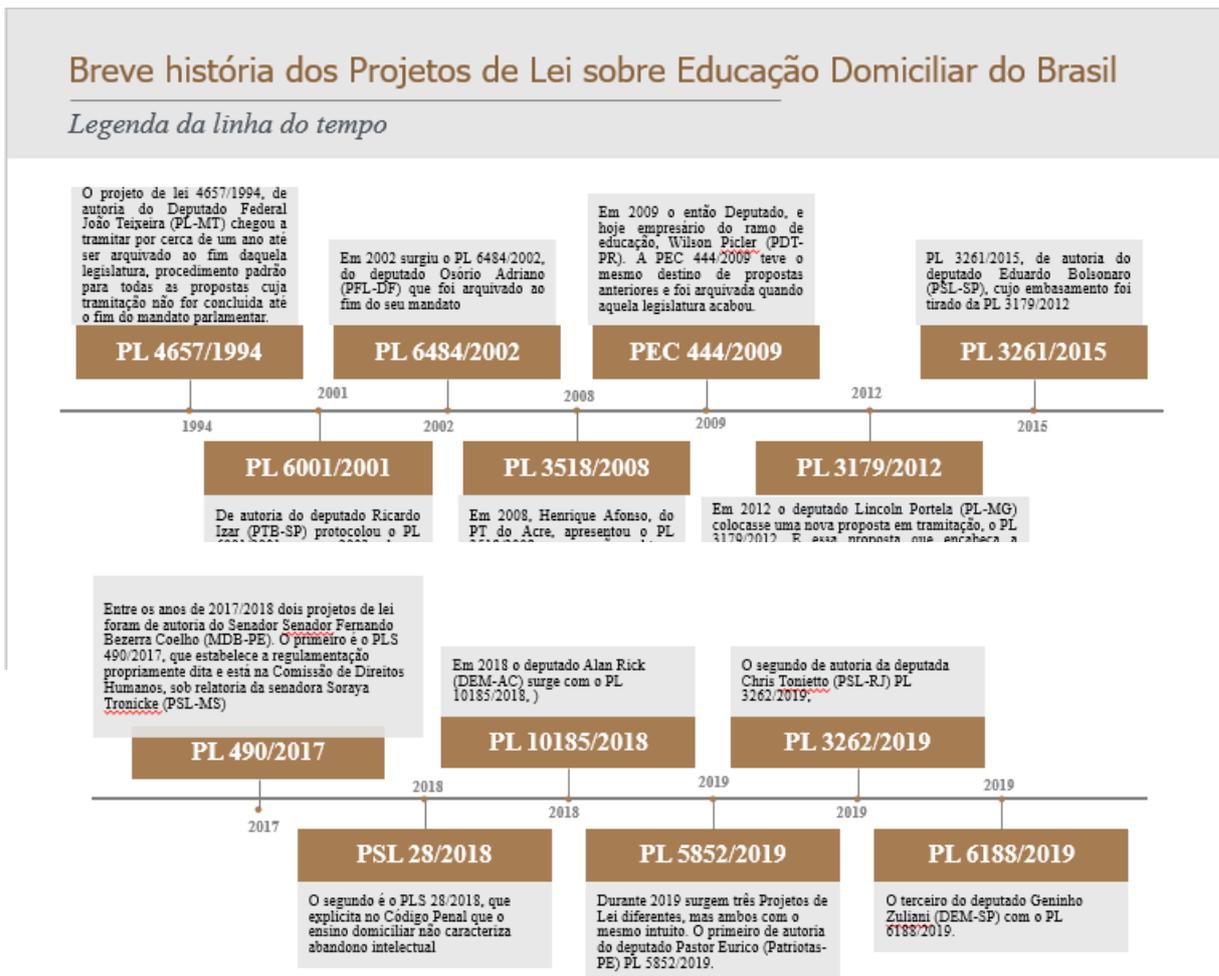


Figura 1 – Linha histórica dos Projetos de Lei referentes ao Ensino Domiciliar

Fonte: Os autores 2023

Como podemos observar os defensores do ensino domiciliar no Brasil, tentam desde 1994 aprovar projetos de leis para a regulamentação do Homeschooling ou Ensino Domiciliar, no entanto a grande maioria desses projetos foram arquivados por inconsistências ou fim de mandatos parlamentares, no entanto isso não impede que algumas famílias no Brasil utilizem desse modelo de ensino, sendo eles amparados por lei em alguns casos.

As pesquisas iniciais identificaram que o modelo de desinstitucionalização da educação teve suas primeiras experiências na década de 1970, nos EUA, baseado em um movimento de reforma da educação proposto pelo professor John Holt. Naquele período, os debates sobre a extinção das instituições escolares estavam em moda, devido a publicação no início da década do livro *Deschooling Society/Sociedade sem Escolas*, do famoso pensador austríaco Ivan Illich.

Convém mencionar, entretanto, que como demonstramos na primeira seção, na história da humanidade, a educação não escolar possui um longo percurso histórico e não possuía um nome que a definisse, posto que um modelo de educação escolar ocidental só nasce no século XVI, com a experiência das pequenas escolas nos mosteiros.

Na Idade Moderna, o termo *unschooling*, que em português, pode ser traduzido pela expressão *desescolarização* aproximou-se dos representantes do movimento anarquista que falaram ou pensaram em proposta de educação. Efetivamente, a proposta anarquista possui como teóricos: a) o filósofo, político e romancista e jornalista inglês, William Godwin (1756-1836), considerado um dos primeiros expoentes do utilitarismo e o primeiro proponente moderno do anarquismo; b) o filósofo alemão Max Stirner (1806-1856) precursor do niilismo, existencialismo, teoria psicanalítica, pós-modernismo e anarquismo; c) Josiah Warren foi um inventor e autor americano individualista, considerado o primeiro anarquista dos EUA; d) Mikhail Alexandrovich Bakunin (1814-1876) foi um revolucionário anarquista russo que fundou o anarquismo coletivista; e) Peter Kropotkin (1842-1921) ativista, escritor, revolucionário, cientista, economista, sociólogo, historiador, ensaísta, pesquisador, cientista político, biólogo, geógrafo e filósofo russo que defendia o anarco-comunismo; f) Leo Tolstoy foi um influente anarquista cristão russo e um famoso romancista que criou uma escola para crianças camponesas em sua propriedade.

As suas experiências educativas foram de curta duração, mas tornou-se um precursor direto da Summerhill School fundada por Alexander Sutherland Neill (1883-1973); g) Francisco Ferrer

Guardia (1859-1909) foi um pensador anarquista catalão, pedagogo, criador da Escola Moderna (1901), um projeto prático de pedagogia libertária. Da proposta pensada pelo catalão Ferrer Guardia desenvolveu-se nos EUA o movimento Ferrer Schools no início do século XX, que objetivava ofertar uma educação anarquista e gratuita com o objetivo de educar as classes trabalhadoras ofertando aulas diurnas para crianças e noturnas para os trabalhadores.

O primeiro desses modelos foi fundado em Nova York, em 1911. Alguns anos depois essas escolas começaram a sofrer com a perseguição da polícia, o que fez com que o projeto deixasse o centro da cidade e fosse para uma comunidade no interior. Esse modelo, com outros nomes sobreviveu até 1958.

O unschooling diferencia-se do homeschooling tanto em relação às práticas quanto em relação aos embasamentos teóricos predominantes. O primeiro está relacionado ao movimento anarquista e o último mais relacionado ao pensamento liberal. A aproximação está relacionada ao fato de que ambos questionam a obrigatoriedade escolar e, em muitos quesitos se relacionam mutuamente, sendo por vezes, confundidos como uma única proposta. A confusão entre os termos está vinculada ao fato de que o maior representante do homeschooling, John Holt, utilizava esse unschooling inicialmente, mas ao perceber que a proposta era diferenciada e possuía uma ligação como pensamento de esquerda passou a utilizar o termo homeschooling que possui uma ligação com uma proposta liberal de educação.

Em nossa pesquisa identificamos que houve uma transição entre a proposta anarquista e a proposta liberal. Em 1921, AS Neill fundou a Summerhill School, considerada por muitos como um modelo anarquista de escola, com uma proposta de educação libertária. Entretanto, Neill negou ser anarquista e a sua proposta não possui uma abordagem referente à luta de classes, como era a proposta de Ferrer. Portanto, um modelo de transição. Da mesma maneira, podemos identificar o livro do austríaco Ivan Illich *Sociedade sem escolas* que é referenciado por muitos como uma proposta libertária de educação, mas no seu interior cita autores liberais radicais representantes da Escola de Chicago, por exemplo.

Assim, na próxima subseção nos concentraremos em compreender a base teórica da proposta de homeschooling formulada no século XX. Dentre os autores que escreveram sobre o tema estão Ivan Illich, Charles E. Silberman, John Holt, Raymond Moore e Dorothy Moore, William F. Rickenbacker, Everett Reimer, James Dobson e Brian D. Ray.

4. TEÓRICOS DA DESCOLARIZAÇÃO

4.1 IVAN ILLICH E A DEFESA DA DESESCOLARIZAÇÃO

Ivan Illich ³ nasceu em 1926 em Viena e morreu em 2002 em Bremen. Intelectual fluente em dez idiomas, desde a juventude tinha grande curiosidade humanística, concluiu os estudos superiores em Teologia e Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, completando sua formação acadêmica na Universidade de Salzburgo.

Aos 25 anos, em busca de maiores possibilidades profissionais, emigrou para os EUA e, graças ao seu amplo conhecimento teológico, trabalhou por algum tempo como consultor pastoral em Nova York; posteriormente, rompeu seus laços com a hierarquia eclesiástica justificando que suas teorias pedagógicas eram muito agressivas para serem aceitas por qualquer forma de poder institucional realizando diversas críticas à Igreja Católica e ao papel que a instituição vinha desempenhando há séculos em questões educacionais.

Nos anos de 1960 mudou-se para o México onde criou o Centro Intercultural de Formação (CIF), com o intuito de formar missionários para trabalharem na América Latina. Na década seguinte foi cofundador do Centro de Informação e Documentação (CIDOC), uma espécie de universidade, voltada para os problemas da educação, sobretudo, da América Latina. Dentre os inúmeros trabalhos de Illich destacam-se alguns relacionados ao nosso objeto *Deschooling society /Desescolarizando a sociedade* (1971) e *Education without school?/Educação sem escola?* (1974).

O livro *Sociedade se escolas* foi publicado pela primeira vez em 1971 e realiza uma crítica ao modelo de escola universal que a grande maioria das sociedades adotou. Illich produziu muitas obras, que em sua grande maioria, faz críticas e questiona as estruturas sociais que o cercava ao longo do século XX. A obra causou desconforto na época, o que não é muito diferente de hoje. O livro, tratou do tema da desescolarização e defendeu uma modalidade de ensino não escolar em contraponto ao modelo escolar e institucional, que na sua perspectiva, institucionalizava não apenas a escola, mas toda a sociedade. O autor defendia que a

³ Entre seus trabalhos mais influentes nos estudos pedagógicos do último terço do século XX, há títulos como: *A escola, aquela velha e gorda vaca sagrada* (1968); *Uma sociedade sem escola* (1971); *Ferramentas para o convívio* (1973); *Energia e equidade* (1973); *Nêmesis médico: a expropriação da saúde* (1975); *Educação sem escolas* (1975); *A sociedade da desescola* (1978); *A escola e a repressão de nossos filhos* (1979) escrita em colaboração com Hildegard Lüning; *Shadow-work/Trabalho sombrio* (1981); *Ecofilosofias* (1984); *Para que serve a escola?* (1985), *Education/Educação* (1986) escrito em colaboração com Paulo Freire; e, *H2O e as águas do esquecimento* (1989).

desescolarização das instituições, pois para ele, a escolarização diminui a capacidade criativa dos alunos. Assim, estruturou seu pensamento diretamente na raiz da aprendizagem do aluno, para ele, os que educam não devem escolarizar, acreditava que a educação não era feita para todos, mas por todos.

4.2 JOHN CALDWELL HOLT

John Caldwell Holt (1923-1985) foi contemporâneo de Illich e teve uma atuação voltada mais para a Pedagogia do que para a Sociologia. Holt foi um defensor do modelo domiciliar e dedicou-se a estudar as crianças e a refletir sobre sua natureza. Suas obras mais conhecidas e voltadas para a educação são: *How children fail/Como as crianças falham* (1964); *How children learn/Como as crianças aprendem* (1967); *Learning all the time/Aprendendo todo o tempo* (1989). Em 1977, começou a publicar a revista *Growing without schooling/Crescendo sem escolas*.

As análises iniciais indicam que Holt foi um defensor dos direitos da juventude. Para ele, as escolas precisavam se transformar em lugares capazes de estimular as crianças a serem mais criativas, com mais ludicidade, onde as crianças fossem capazes de aprender com suas próprias vivências e que fossem movidas pela curiosidade. Posteriormente, Holt acabou desistindo da tentativa de transformar as práticas escolares e no final da mesma década passou a defender a ideia de que as crianças deveriam ser educadas em casa, longe dos vícios e problemas que as escolas apresentavam.

4.3 WILLIAM F. RICKENBACKER

William F. Rickenbacker foi conselheiro de investimentos e editor sênior da *National Review*. Rickenbacker formou-se na *Harvard College* em 1949 e passou a atuar com consultoria de investimento. Posteriormente, se ramificou em várias iniciativas de escrita, geralmente para propor suas crenças libertárias. Um exemplo dessa postura foi sua recusa em 1962 de preencher um formulário de recenseamento Federal porque alegou que violava as proteções constitucionais contra busca e apreensão ilegais. Por causa disso, foi multado em US\$ 100 e colocado em um dia de liberdade condicional.

Além de trabalhar para a *National Review*, Rickenbacker também foi editor colaborador da *Modern Age* e autor de oito livros. Responsabilizou-se ainda pela obra *A sentença de doze anos: visões radicais sobre a educação obrigatória* publicada em 1974. O livro realizava uma

profunda crítica à frequência escolar obrigatória. Nos argumentos, os autores questionam as políticas educacionais e o fato de que frequência escolar obrigatória era usada como dispositivo para moldar as crianças. Na história americana a escolarização obrigatória recebeu forte apoio da Igreja, por isso, os autores argumentavam que essa educação era profundamente conservadora.

4.4 RAYMOND MOORE E DOROTHY MOORE

Raymond S. Moore (1916-2007) é autor do livro *Better Late than Early/Antes tarde do que cedo* (1989). O livro, publicado em 1989, impulsionou o movimento de homeschooling nos Estados Unidos. Em 1972, os autores publicaram um artigo na *Revista Harper's* que, posteriormente transformou-se em livro. Quando publicado o artigo a Califórnia considerava transformar em lei da obrigatoriedade escolar de crianças com 2 anos e 9 meses. O artigo tornou-se tão popular entre os defensores da Homeschooling que os editores pediram aos Moore o transformassem em um livro. Depois disso os autores, escreveram muitos livros sobre a educação domiciliar além de outros assuntos.

Os Moore também fundaram *The homeschool mom/A mãe do homeschool* voltada a ajudar as famílias que desejavam educar seus filhos em casa, no qual apresentaram a fórmula dos Moore. A fórmula consistia em indicar que os pais não deveriam submetee os filhos ao estudo escolar antes dos oito anos de idade. Essa orientação vinha especificada nos livros *Melhor tarde do que cedo* ou *A escola pode esperar*.

A fórmula Moore era dada em três etapas: 1º) o estudo era feito de alguns minutos até várias horas por dia, porém isso dependeria da maturidade da criança; 2º) as crianças deveriam exercer o trabalho manual realizando atividades e estudos dentro de casa com a monitoria dos pais; e, 3º) realizar serviço domiciliar e/ou comunitário por uma hora ou mais por dia, o que viabilizaria a socialização da criança. Além disso, enfatizavam que todos os conteúdos transmitidos às crianças devem se concentrar nos interesses e nas necessidades que as crianças possuem, tornando os assuntos prazerosos de serem estudados (THSM, 2012).

Os Moore defendiam uma abordagem mais equilibrada pra educação. Como sugestão, utilizavam os interesses dos alunos fazendo assim com que as crianças mantivessem o foco e utilizassem a abordagem de estudo por unidades. Eles acreditavam que os serviços e trabalhos (que as crianças faziam em casa) eram tão importantes quanto o tempo em que elas passavam estudando, e para eles essa área era negligenciada pela instituição.

O radicalismo na metodologia estava no fato de que eles acreditavam que só se poderiam ser educadas crianças acima de oito anos, pois pra eles a criança teria que atingir um nível integrado de maturidade emocional, mental e física para terem maior nível de sucesso. Essa proposta não significava que a criança ficaria sem fazer nada, ela teria uma agenda/cronograma de afazeres em casa e na comunidade a sua volta. Alguns livros publicados pelos Moore foram: O manual bem-sucedido da família homeschooling (1994); Better Lat than early: uma nova abordagem para educação do seu filho (1989); A escola pode esperar (1989), entre outras obras.

4.5 CHARLES E. SILBERMAN

Charles E. Silberman (1925-2011) foi um escritor e jornalista de Sarasota, na Flórida. Os livros de Silberman abordavam assuntos sociais como raça, educação, crime e o estado dos judeus americanos. Serviu na Guerra do Pacífico e após a guerra tornou-se bacharel em Economia pela Universidade de Columbia em 1946, ingressando na Revista Fortune em 1953 onde permaneceu até o início dos anos de 1970. Silberman, escreveu três livros que abordavam assuntos bem pertinentes para o período, Crisis in black and White/Crise em preto e branco (1964); Crisis in the classroom: the remaking of american education/Crise na sala de aula: o remake da educação americana (1970); e, Criminal violence, criminal justice/Violência criminal, justiça criminal (1978).

No estudo intitulado Crisis in the classroom: the remaking of american education realizado pela Carnegie Foundation, Silberman voltou sua atenção para a situação da educação pública americana, que para ele passava por um período sombrio, opressivo e desorganizado. É considerado uma das principais investigações críticas sobre o desempenho do sistema educacional americano e foi elogiado por seu escopo e discernimento (THE NEW YORK TIMES, 2011)

4.6 EVERETT ARTHUR REIMER

Everett Arthur Reimer (1910-1998) foi um escritor e educador britânico autor de diversos livros sobre políticas educacionais e defensor da desescolarização. Conheceu Ivan Illich na Universidade Católica de Porto Rico e tornaram-se amigos. Reimer escreveu o livro School is

dead: alternatives in education/A escola está morta: alternativas na educação (1973). Para o autor as escolas mantem as crianças ocupadas para impedir que elas pensem e se mantenham ocupadas. Ivan Illich em sua obra mais conhecida, *Deschooling Society* (1974) escreveu para Reimer:

Devo meu interesse na educação pública a Everett Reimer. Até o primeiro encontro em Porto Rico, em 1958, nunca havia questionado o valor de estender a escolaridade obrigatória a todas as pessoas. Junto, temos percebendo que para a maioria dos homens o direito de aprender é reproduzido pela obrigação de frequentar a escola (ILLICH, 1974, p. 17).

Reimer trabalhou juntamente com Illich no CIDOC, na cidade do México, mas suas pesquisas foram publicadas separadas. Dentre os livros publicados por Reimer estão: *Problemas sociais associados ao desenvolvimento de Porto Rico nas duas últimas décadas* (1960); *Ideias comuns em Educação* (1971); *A escola está morta* (1973); e, *Poder para todos ou para ninguém* (1998).

4.7 JAMES DOBSON

James Dobson é psicólogo. Fundou em 1977, a organização cristã fundamentalista *Focus on the family*, com sede no sul da Califórnia, com o intuito de propagar visões conservadoras a respeito de assuntos sociais, políticos e educacionais. Em 1981 fundou o *Family research council*, um grupo ativista de protestantes fundamentalistas neopentecostais americanos. Esse grupo tem como objetivo promover a fé, a família tradicional e a liberdade do povo na política, educação e cultura a partir da visão cristã de seus fundadores. Dobson Produziu um programa de rádio transmitido para 164 países, em diferentes idiomas. Enquanto cristão extremamente conservador e defensor da educação domiciliar foi nomeado o líder evangélico mais influente do seu país (MITIENDA EVANGELICA, s/d). Dentre suas principais obras estão *Ouse Disciplinar* (1970); *Preparing for Adolescence* (1974); *The Strong Willed Child* (1978); *Love must be Tough* (1983); e, *Parenting Isn't for cowards: the "You Can Do It" Guide for Hassled Parents from America's Best-Loved Family Advocate* (1987), entre outras obras.

4.8 BRIAN D. RAY

Brian D. Ray fundou juntamente com outras pessoas o National Home Education Research Institute (NHERI) uma fundação de pesquisas relacionadas ao ensino domiciliar. O instituto possui um acervo grande de pesquisas, trabalhos, fatos, artigos e estatísticas relacionados ao tema. PhD em educação pela Oregon State University, possui mestrado em Zoologia pela Ohio University e é bacharel em Biologia pela University of Puget Sound. Como professor lecionou em escolas públicas e privadas de Ensino Médio e foi professor universitário em nível de graduação e pós-graduação. Ray publicou inúmeros estudos independentes a respeito da educação domiciliar, tornando-se assim um dos principais especialistas internacionais no assunto, dentre eles, Home Ed. Science (2008); Home Ed. In Canada (2008); Review of “It Depends on You Aim” (1985); Homeschooling Population Report (2010); Careful Study Finds Homeschooling Advantage (2011) e, A book Review of Homeschooling in America (2013);

Considerações Finais

Diante das observações feitas no decorrer dessa pesquisa, nós conseguimos sintetizar a raiz do pensamento dos pesquisadores que estudam e estudaram esse modelo de ensino no decorrer dos anos. Assim como também conseguimos mostrar sua trajetória na história, mostrando assim que o homeschooling, como conhecemos, é uma pratica utilizada a anos, mudando de nome e se adaptando como tempo. É claro que não podemos esquecer do impacto que o homeschooling causou ao se tornar uma pauta no Senado Federal em 2019, nos fazendo assim estudar sobre sua legitimidade no território brasileiro.

Esta pesquisa conseguiu pontuar como foi o processo que tornou o homeschooling assunto comentado mundialmente e de grande visibilidade, ganhando força e aliados em alguns países pelo mundo. Conseguimos pontuar os principais estudiosos e apoiadores desse modelo escolar e destacando com eles suas principais obras, sendo eles; livros, sites e artigos que serviram e servem de guia para as famílias que desejam se tornar famílias homeschooling. Assim como também mostramos como o homeschooling só servia a uma determinada camada social, através de pesquisas realizadas por estudiosas brasileiras que nos mostraram como esse modelo educacional, de certo modo, reforça a desigualdade social no nosso país.

Foi um grande prazer realizar essa pesquisa e poder aprender mais a respeito de um assunto que se tornou tão polêmico no meio educacional nos últimos anos. Poder apresentar o homeschooling por um novo ângulo foi esclarecedor, e pontuar suas vantagens e desvantagens, segundo a perspectiva de pesquisadores mais experientes, nos leva a questionar e a nos interessar mais por esse modelo educacional que está ganhando espaço no Brasil nas últimas décadas.

Referências

ANED. Associação Nacional de Educação Domiciliar. **Pesquisa em educação domiciliar, 2017**. Disponível em: <<https://www.aned.org.br/>> Acesso em: 05 jul. 2023. (2017).

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Ensino em casa no Brasil: um desafio à escola?** (Tese, Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013. (2013b)

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Homeschooling no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização? **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 134, jan.-mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v37n134/1678-4626-es-37-134-00153.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2023. (2016).

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Propostas que visam à legalização do ensino em casa no Brasil. **Revista de Direito Educacional**, v. 3, n. 5, p. 41-58, jan./jun., 2012. (2012).

BIBLIOEDUCACIÓN. **Holt Caldwell John: La educación en casa (homeschooling)**. Disponível em <<http://sites.google.com/site/bibliotekaeducativa/registro-de-revistas/educacion/holt-caldwell-john>>. Acesso em: 05 jul. 2023. (s/d).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 jul. 2023. (1988).

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Acesso em: 27 abr. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. (1990).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: fixa diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em: 27 abr. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. (1996).

CANADIEN CENTRE FOR HOME EDUCATION. **Raymond & Dorothy Moore: Homeschool Pioneers**. Disponível em <<http://cche.ca/raymond-dorothy-moore-homeschool-pioneers/>>. Acesso em: 30 nov. 2019. (s/d).

ESTUDOS NACIONAIS.COM. **Educação domiciliar nos EUA:** fatos e estatísticas sobre homeschooling nos Estados Unidos e no mundo. abril/2017. Disponível em <<http://estudosnacionais.com/educacao-domiciliar-estudo-americano/>>. Acesso em: 12 abr. 2019. (2017).

GIRON, Luís Antônio. Charles Manson, Woodstock e o fim do sonho. **Revista Época.** Atualizado em: 11 ago. 2009. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI87184-15230,00 CHARLES+MANSON+WOODSTOCK+E+O+FIM+DO+SONHO.html> Acesso em: 18 jul. 2020. (2009).

GALVÍNCIO, Amanda Sousa; COSTA, Jean Carlo de. Educação e analfabetismo na primeira república: a crítica do intelectual paraibano Carlos Dias Fernandes. In: **SBHE.** Sociedade Brasileira de História da Educação. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/08-%20IMPRESSOS-%20INTELECTUAIS%20E%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/EDUCACAO%20E%20ANALFABETISMO%20NA%20PRIMEIRA%20REPUBLICA.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

HOME EDUCATION MAGAZINE. **The Golden age of Homeschooling by Helen Hegener.** Disponível em <<http://web.archive.org/web/20060715013417/http://www.spinninglobe.net/hsmagedhtm>>. Acesso em: 04 de fev.2020. (2019)

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas.** Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 1985. 188 p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. **Ivan Illich:** Biografia. Disponível em <<http://educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/illich>>. Acesso em: 29 dez. 2019. (s/d).

JUSTIA US LAW. **United states of America, Appellee, v. William F. Rickenbacker, Appellant, 309 F. 2d 462 (2d Cir 1963).** Disponível em <<http://law.justia.com/cases/federal/appellate-courts/F2/309/462/455575/>>. Acesso em: 21 nov. 2019. (1963).

LIBRARY THING. **William F. Rickenbacker.** Disponível em <<http://www.librarything.com/author/rickenbackerwilliamf>>. Acesso em: 22 nov. 2019. (s/d).

MITIENDA EVANGELICA. **DR. James Dobson.** Disponível em <<http://www.mtiendaevangelica.com/autores/etalhsqdr-james-dobson-19>>. Acesso em: 05 de fev. 2020. (s/d)

NHERI. **Instituto Nacional de Pesquisa em Educação Domestica.** Disponível em <<http://www.nheri/about-nheri/>>. Acesso em: 05 de jul. 2023. (s/d)

REVOLVY. **Everett Reimer.** Disponível em <<http://www.revolv.com/page/Everett-Reimer>>. Acesso em: 04 de fev. 2020. (s/d)

THE HOMESCHOOL MAM. **The Moore Formula.** Disponível em <<http://www.thehomeschoolmom.com/the-moore-formula/>>. Acesso em: 30 nov. 2019. (s/d).

THE MOORE FOUNDATION. **And Academy leaders in Homeschooling.** Disponível em <[http://www.moorefoundation.com /](http://www.moorefoundation.com/)>. Acesso em: 30 nov. 2019. (s/d).

THE NEW YORK TIMES. **Charles E. Silberman, who wrote about racismo in the U.S., Dies at 86.** Disponível em <<http://www.nytimes.com/2011/02/14/us/14silberman.html>>. Acesso em: 04 fev. 2020. (2011).

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A casa e os seus mestres:** a educação doméstica como prática das elites no Brasil de oitocentos (Tese, Doutorado). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.